



JESUS NÃO É

O QUE DIZEM !!!

HÁ CONEXÃO?

JESUS-MITRA-ZOROASTRO

RAFAEL DOS SANTOS

Disse Deus: Haja luz; e houve luz

Gênesis 1:3

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Rafael dos Santos, tenho 41 anos, e tive um encontro com o Senhor aos 18 anos de idade em um retiro espiritual para jovens em uma comunidade católica.

Desde então sigo os caminhos designados por Deus. Fui fundador de um grupo de ação social chamado Fortis Dei (Força de Deus), realizando ações em asilos, comunidades, escolas, levando assistência médica, com profissionais da saúde (médicos e enfermeiros), e assistência dentária.

Além disso, fui líder de jovens e adultos na comunidade ACAS (associação Católica Adoremos ao Senhor), em Belém do Pará; fui líder de jovens e adultos na Pastoral da Juventude na Igreja Santa Cruz; fiz parte de grupos de jovens da Capela da Aeronáutica, em Belém do Pará, entre outros.



A música sempre foi um pilar de sustentação para a minha caminhada espiritual. Possuo um trabalho musical, autoral, que está registrado em meu site: www.rafadossantos.com.br.

Assista aos clipes das músicas em nossa página oficial do Youtube!

<https://www.youtube.com/@rafaeldossantos9276>

Há 3 anos estou mergulhado no estudo das profecias apocalípticas.

Não estou em nenhuma denominação, seguindo apenas o evangelho puro e simples e os preceitos que Cristo ordenou: o Batismo, a Ceia (que celebro em casa, com minha família) e o Ide (que é levar o evangelho a todos que eu puder).

Atualmente meu trabalho de evangelização é realizada em meu canal do

Youtube, chamado Sinais dos Tempos, cujo link é:

<https://www.youtube.com/@SinaisDosTempos>

Este E-book tem como objetivo oferecer a você um conteúdo rico de informações relevantes para a sua caminhada. Precisamos preencher nosso consciente e subconsciente das coisas de Deus.

Contribua com essa obra!!!

HÁ CONEXÃO ? JESUS, MITRA E ZOROASTRO

Escutamos e lemos por aí que a história de Jesus Cristo é apenas uma cópia de outras religiões e que tudo não passa de uma farsa, ou seja, todos aqueles que seguem o “MITO JESUS”, na verdade estão seguindo outra religião e não sabem.

Para podermos falar mais sobre isso, devemos fazer um breve histórico civilizacional da humanidade, tentando fazer um paralelo entre a História Científica e a História Bíblica.

De acordo com os relatos iniciais da Bíblia, acredita-se que a primeira civilização humana tenha surgido na região da Mesopotâmia, no Oriente Próximo. Se essa afirmação estiver correta, seria esperado encontrar vestígios arqueológicos de aldeias e assentamentos humanos primitivos, indícios de atividades como pecuária e agricultura, metalurgia e artesanato rudimentar, bem como os primeiros sinais de cidades, estados, comércio e escrita nessa área. A arqueologia moderna tem descoberto evidências que confirmam ou corroboram essas narrativas bíblicas?

1. O INÍCIO DE TUDO

A Bíblia relata que o primeiro casal humano viveu em um "jardim" chamado "Éden". Alguns eruditos consideram essa história como lenda ou mito, mas o Dr. E. A. Speiser, ex-presidente do Departamento de Estudos Orientais da Universidade da Pensilvânia, em Filadélfia, examinou cuidadosamente a história e concluiu que seu contexto físico é autêntico. Em um artigo publicado em 1959, ele fez essa declaração (SPEISER, 1958. In: HESS, R. S.; TSUMURA, D. T., 1994, pag. 175):

“Embora o Paraíso da Bíblia seja manifestamente um lugar misterioso, sua configuração física não pode ser descartada de qualquer maneira, como sendo pura imaginação. Em todo caso, para o escritor do relato de Gênesis 2:8 em diante, e tendo em vista sua melhor fonte ou fontes, o Jardim do Éden era, obviamente, uma realidade.” – SPEISER (1958).

As informações geográficas apresentadas pelo autor bíblico permitem pelo menos identificar de forma aproximada a localização do Jardim:

“E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, na direção do Oriente, e pôs nele o homem que havia formado... E saía um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços. O primeiro chama-se Pison; é o que rodeia a terra de Havilá, onde há ouro. O ouro dessa terra é bom; também se encontram lá o bdélio e a pedra de ônix. O segundo rio chama-se Gion; é o que circunda a terra de Cuxe. O nome do terceiro rio é Tigre; é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto é o Eufrates”. – Gênesis 2:8, 10-14.

Os quatro rios são descritos no texto bíblico e podem nos dar uma pista sobre onde o Jardim do Eden poderia estar localizado, mas vamos nos deter aos dois mais conhecidos e importantes para esse estudo: os rios Tigre e Eufrates.

Segundo a Professora Juliana Bezerra, Bacharelada e Licenciada em História, pela PUC-RJ., “A civilização mesopotâmica se desenvolveu no vale dos rios Tigre e

Eufrates e é considerada o berço da cultura ocidental. Daqueles povos vêm os cálculos astronômicos, a escrita, o primeiro código, as cidades-estados e muito mais. A Mesopotâmia era uma região fértil, que facilitava a fixação de populações. Em épocas sucessivas, sumérios, acádios e assírios, dentre outros povos, dominaram esta zona (BEZERRA, 2023).

Podemos a partir dessa informação fazer um paralelo entre a História Científica e Bíblica? A resposta é sim!!!

2. HISTÓRIA DAS CIVILIZAÇÕES

Segundo Gilmart (2008), ao analisar os povos do antigo Oriente, os principais elementos a serem considerados são as línguas faladas por esses povos, que são claros fatores distintivos. Com base nisso, é possível categorizá-los em três grandes grupos: semitas, indo-europeus e asiáticos.

Os asiáticos seriam os povos originais da Ásia Menor. Para alguns autores, foram os que ocuparam as Américas, quando os continentes ainda estavam juntos.

Os semitas eram formados por muitos grupos (tribos) que viviam na região do Oriente Médio (hebreus, fenícios, amorreus, moabitas, e inclusive árabes, além de outros), com uma língua comum, raça em comum, eram pastores migrantes, e se expandiram para 3 regiões. Mediterrâneo, Mesopotâmia e África.

Os indo-europeus primitivos viviam próximos ao mar Negro e Cáspio há mais de quatro mil anos, e saíram da região em busca de terras mais férteis para ocupar outras partes do mundo. Ao se instalarem em novos territórios, misturaram-se com culturas pré-indo-europeias, formando novas características próprias de cada região. Porém, eles mantiveram elementos essenciais da sua cultura, como a religião e a língua, que os caracterizavam como povos indo-europeus. A origem e evolução do pensamento desses povos é semelhante em todas as regiões em que habitaram, e a etimologia indo-europeia é uma complexidade maior do que a determinação de uma nacionalidade específica.

Um povo que estavam dentro dos Indo-Europeus é o Persa. Deste surgiriam crenças que supostamente deram base para o Judaísmo e o Cristianismo. Falaremos disso mais pra frente.

OS FILHOS DE ABRAÃO

O povo Hebreu, que está dentro da história antiga como uma das primeiras civilizações orientais que existiu, surgiu 2000 mil anos antes de Cristo. São descendentes de Sem (Semitas), um dos filhos de Noé, e as pesquisas históricas relatam que os mesmos migraram de um pequeno povoado de pastores da Mesopotâmia para Canaã, na região da Palestina. E o mais interessante é que Terá, Pai de Abraão, decidiu sair da cidade de UR (Mesopotâmia) com sua Família rumo a Canaã. (Genesis 11:30 e Genesis 12:1), situação essa, que cronologicamente se aproxima da história científica.

Da mesma forma os árabes (também Semitas), são descendentes de Ismael, o filho de Abraão com a sua serva Agar, surgiram a 2000 a.C. Ismael foi expulso do acampamento de seu Pai e, junto de sua Mãe, foi para onde hoje é a Arábia Saudita (Península arábica), formando, assim, o povo árabe, com as 12 tribos (Filhos de Ismael). Depois de alguns séculos, com Maomé, surgiu a religião Muçumana dentro do povo árabe.

Não podemos confundir Árabes com Persas. Os Persas são oriundos do povo Indo-Europeu e os Árabes de Ismael Filho de Abraão.

3. POVOS HIDRÁULICOS

As primeiras civilizações registradas na história, segundo a ciência, surgiram no período conhecido como Antiguidade Oriental, entre os anos 4.000 a.C. e 2.000 a.C. Essas civilizações, também conhecidas como "hidráulicas", destacaram-se por suas avançadas técnicas de gerenciamento de água.

A Mesopotâmia, região localizada entre os rios Tigre e Eufrates, no atual Iraque, foi habitada por diversos povos antigos, como os sumérios, babilônicos, assírios, caldeus, amoritas e acádios (semitas). Essa região era muito valorizada pelos antigos por ser fértil, ter rios para pescar e transportar mercadorias, além das cheias que fertilizavam a terra para a agricultura. Por isso, é considerada uma das mais antigas e importantes civilizações da história. A palavra "mesopotâmia" significa "terra entre rios" em grego.

Por isso, essas sociedades se estabeleciam próximas aos rios, de forma que pudessem aproveitar a água disponível para o plantio e para a criação de animais. Alguns dos rios mais importantes para essas sociedades foram o Nilo, no Egito, o Tigre e o Eufrates, na Mesopotâmia, e o Jordão, na região da Palestina. O desenvolvimento dessas sociedades foi crucial para o avanço da humanidade, pois permitiu o aumento da produção agrícola e o crescimento das populações que viviam nessas regiões.

Figura 1: Mapa da Mesopotâmia do Início da Civilização Indo-Européia



4. SUMÉRIOS

Alguns autores afirmam que os Sumérios são reconhecidos como a primeira civilização da história, com suas próprias organizações sociais e escritas. Esse povo estava situado na Mesopotâmia cerca de 4000 a.C.

Figura 2: Adão e Eva



Segundo Wilson (2009), os sumérios são os filhos de Sem. Os babilônicos iniciais são canitas, filhos de Can. Os africanos são igualmente canitas, bem como os egípcios e os povos habitantes de canaã, terra de um dos descendentes de Can, ou seja, seu filho Canaã. E os europeus e asiáticos são descendentes de Jafé.

Sem, Can, Jafé eram filhos de Noé, o escolhido por Deus para construir uma arca e perpetuar a humanidade após o dilúvio.

Não é à toa que na cultura sumeriana há vários relatos de como surgiu a humanidade, tendo em vista que algumas crenças da criação do mundo, como a existência de um paraíso e de dois seres iniciais criados por um ser divino (como Adão e Eva), entre outras, são muito próximas da fé judaica.

A civilização suméria promoveu uma revolução urbana na região da Mesopotâmia por volta de 3000 a.C., construindo cidades importantes como Ur e Uruk, protegidas por fortalezas contra invasões de outros povos. No entanto, cerca de 2350 a.C., essa civilização entrou em declínio, dando lugar ao surgimento dos acádios, que estabeleceram um poderoso império na Mesopotâmia, liderado por Sargão, o Grande, conhecido na Bíblia como NINRODE. Ninrode é derrotado pelo povo Guti. A Suméria é retomada, mas logo foi dominada pelo Hamurabe (Império Babilônico) em 1770 a.C.

5. OS PERSAS

A civilização Persa, com características militares e expansionistas, teve sua origem em torno de 2000 a.C. É originária da civilização Indo-Europeia e se localizava na região onde é hoje o Irã, mas só estabeleceu grandes territórios a partir de 550 a.C., com o reinado de Ciro I, também conhecido como Ciro, o Grande. Durante o reinado de Ciro (de 25 anos), o império persa se expandiu, conquistando cidades gregas na atual Turquia, além de partes da Fenícia, Síria, Palestina e Babilônia, no Oriente Médio.

E são dos persas que surgem as duas religiões que muitos associam como sendo as que são a base para a criação do Cristianismo.

TORRE DE BABEL

A Torre de Babel foi construída junto com a cidade de Babel pelos sobreviventes do dilúvio, mesmo contra a vontade de Deus, que havia ordenado a dispersão dos povos após a catástrofe. A construção da torre foi motivada pela soberba e pelo medo de uma nova inundação. As construções na região eram feitas com tijolos de argila secos ao sol ou em fornos, e o alicerce era de argila pisada, como betume. As torres da Mesopotâmia, como as Zigurates, são usadas como referência para entender o formato da Torre de Babel. Elas eram retangulares e construídas geralmente em em três níveis (podendo chegar a sete!) e acessíveis por escadarias e rampas, com um pátio dando acesso ao segundo pavimento e um santuário no topo. Os detalhes, no entanto, não são totalmente confirmados como padrões da Torre de Babel, pois não foram especificamente citados na Bíblia, além de que construção foi interrompida com a dispersão dos povos (VASCONCELOS, 2013).

Se formos fazer uma pesquisa histórica sobre as civilizações antigas, percebemos grandes proximidades dos relatos bíblicos em diversas pesquisas científicas e descobertas feitas até hoje. Um grande exemplo desta aproximação de fatos é a migração de um povo reunido numa região (Mesopotâmia), que decidiu migrar para outras terras, surgindo assim, novas culturas, novas religiões e novas línguas. Isso lembra alguma história bíblica?

6. AS PRIMEIRAS RELIGIÕES REGISTRADAS

As antigas civilizações do Egito, da Mesopotâmia e da Grécia tinham suas próprias religiões complexas e politeístas. No Egito, a religião era centrada na adoração de deuses e deusas, como: Ra, Osíris, Ísis e Hórus. Acreditava-se na vida após a morte e na prática de rituais funerários elaborados. Os faraós eram considerados divinos e exerciam um papel importante como líderes religiosos e políticos.

Na Mesopotâmia, as religiões eram também politeístas, com uma variedade de deuses e deusas governando diferentes aspectos da vida, como agricultura, guerra e justiça. Os sumérios, acádios e babilônios adoravam divindades como Enlil, Inanna e Marduque, e a religião desempenhava um papel fundamental na sociedade e na cultura dessas civilizações.

Na Grécia Antiga, a religião grega era politeísta e envolvia a adoração de uma ampla gama de deuses e deusas, como: Zeus, Hera, Atena, Apolo e muitos outros. A mitologia grega era repleta de histórias de deuses, heróis e criaturas míticas, e a religião grega influenciava a cultura, a política e a sociedade da época.

Além dessas religiões civilizacionais, a antiga Pérsia também tinha sua própria religião, o zoroastrismo, fundado pelo profeta Zaratustra (ou Zoroastro). O zoroastrismo era uma religião monoteísta que enfatizava a crença em Ahura Mazda, o deus supremo do bem, e a luta entre o bem e o mal. Acreditava-se na existência de outros deuses, mas Ahura Mazda era considerado o deus supremo e era adorado como tal. O zoroastrismo também enfatizava a importância da moralidade, da justiça e do livre-arbítrio.

Finalmente temos a nossa fé, que é Judaica Cristã, onde existe uma cronologia histórica que começa com “Haja Luz”, Adão e Eva, passa pelos Pais da fé (Abraão, Isaac e Jacó), pelo libertador (Moisés), os profetas (Jeremias, Isaías, Ezequiel, etc..), até chegarmos à redenção definitiva comprada com o sangue do cordeiro, o verdadeiro e único Mashiach.

7. SOCIEDADE ÉPOCA DE JESUS

7.1 INFLUÊNCIA GRECO/ROMANA

Segundo Jaeger (2001), as mudanças promovidas no século IV a.C., a partir das conquistas de Felipe II e principalmente de Alexandre Magno, possibilitaram as condições para a formação de um novo cenário político, econômico e cultural no Mundo Antigo, que ficou conhecido como o período helenístico. Este caracterizou-se pela difusão da cultura grega e sua fusão com os valores de outras culturas conquistadas por Alexandre Magno. Esse cenário também foi marcado pela destruição da polis tradicional, que havia inspirado a República de Platão e a Política de Aristóteles. Formou-se um vasto organismo político, instituindo uma monarquia universalista, que uniu sob o mesmo cetro o Ocidente e o Oriente e converteu a Grécia em apenas mais uma província dentre as demais de um vasto império.

A anexação da Grécia pelo Império Romano em 146 a.C. marcou o fim da independência grega, porém, mesmo com a implantação do poder romano, a cultura grega não morreu. Os gregos continuaram a preservar sua cultura, apesar da perda da esperança de liberdade.

O cristianismo primitivo nasceu durante o apogeu do Império Romano, e suas sementes foram plantadas em um cenário de "Pax Romana", ou seja, um período de relativa paz e estabilidade no mundo ocidental. Os convertidos à religião de Jesus saíram para pregar a "Boa Nova" em meio a esse contexto estabelecido pelo Império Romano. Assim, a doutrina cristã foi lançada e desenvolvida à sombra desse cenário criado pelo Império.

7.2 POVO JUDEU

Grupo de judeus que não viam com bons olhos a presença da cultura helênica dentro do território de Israel. Organizou-se ainda mais a partir das políticas do rei selêucida Antíoco, que pretendia destruir ou substituir as tradições judaicas pelas helênicas. Sob a liderança do sacerdote de Modin, Matatias, o grupo entrou em conflito com o domínio selêucida, que terminou com a vitória dos Macabeus (exército rebelde judeu), sob a liderança de Judas Macabeu, filho de Matatias ben Johanan.

Em linhas gerais, esse grupo era tradicionalista e nacionalista, pois pregava a preservação das tradições de seus pais e recusava a cultura grega.

Ao todo eram 17 Comunidades que surgiram a partir do exílio, fora de Israel, por meio de um vasto movimento de emigração, ora forçado, ora espontâneo. Tal movimento levaria à constituição dessas importantíssimas colônias judaicas em toda a bacia do Mediterrâneo, assim como além das fronteiras orientais do Império, ou seja, na Mesopotâmia e na Pérsia (BENOIT, 1987, p.71).

A estrutura administrativa romana proporcionou aos judeus um maior contato com os "pagãos" e a oportunidade de ocupar posições de destaque nessa estrutura, o que levou à assimilação de aspectos da cultura dominante. A comunicação entre as regiões do Império, a paz relativa (Pax Romana), que regulamentou as relações sociais, e o desenvolvimento econômico baseado na exploração das províncias e no modo de produção escravista foram elementos facilitadores desse processo. (ANDERSON, [1994] 2000, p. 73).

O poder imperial assegurou ao povo uma paz relativamente duradoura. A Pax Romana, tão louvada pelos escritores latinos e, nos nossos dias, pelos ideólogos do imperialismo, significa na prática o esmagamento sangrento de qualquer movimento de libertação. As províncias eram pilhadas pelos homens de Roma e a população trabalhadora, tanto das regiões fronteiriças do Império como da península itálica, era ferozmente explorada (LENTSMAN, 1988, p.80).

De acordo com Jacques Liébaert (2000, p. 19), o domínio político e econômico romano não teve o mesmo impacto no nível cultural e religioso, pois os romanos acabaram sendo influenciados e colonizados nesses aspectos. Isso pode ser explicado pelo fato de que houve um florescimento de diversas religiões antes dos primeiros séculos da era cristã, graças à "tolerância" romana.

Por conta disso, antes do primeiro século da era cristã, o Judaísmo já havia sido favorecido pelo interesse dos romanos em relação às religiões orientais e às grandes tradições culturais, incluindo o helenismo e o judaísmo, que receberam um tratamento especial (JOHNSON, 1999, p. 19). Essa condição concedida pela administração romana permitiu que numerosos grupos de judeus que viviam em várias províncias fundassem comunidades da diáspora já no início do primeiro século da era cristã.

8. RELIGIÕES DENTRO E AO REDOR DE JERUSALEM

O cristianismo é uma religião que surgiu no meio de outras que estavam ao redor de Israel na época de Jesus. Existiam várias religiões e seitas que circulavam na região vindas da Grécia, da Pérsia, de Roma e de Israel (no caso, o Judaísmo). Pesquisadores possuem divergências no que diz respeito ao nível de influência de outras religiões na criação dos ritos e dogmas cristãos no primeiro século. Alguns acreditam que o Cristianismo é totalmente influenciado por outras religiões monoteístas, como o Zoroastrismo e o Mitraísmo. Outros acreditam que, apesar de ter nascido no meio desse turbilhão de influências, o Cristianismo teve o seu caminho próprio.

Vamos nos deter agora sobre aquelas que dizem que poderiam ter tido influência direta na formação do Cristianismo.

8.1 JUDAISMO

O judaísmo é indiscutivelmente a base do Cristianismo, já que Jesus era judeu e praticava a religião do povo.

No tempo dos Macabeus, por volta de 152 a.C., surgiram diversas correntes religiosas que continuaram existindo durante o tempo de Jesus. A questão da fidelidade à Lei e a possibilidade de evolução geraram divergências entre esses grupos. As correntes religiosas atuantes na época de Jesus eram os Saduceus, Zelotas, Fariseus, Essênios, Herodianos e os Movimentos Batistas, que se caracterizavam da seguinte forma:

- I. **Saduceus:** Eram centrados no Pentateuco e desprezavam os escritos dos profetas. Negavam a ressurreição e buscavam retribuição imediata e material. Também tinham envolvimento político.
- II. **Zelotas:** Eram conhecidos pela ortodoxia e conservadorismo. Baseavam-se na Lei e consideravam o Templo como uma instituição divina. Acreditavam que a eliminação dos ímpios traria a vinda iminente do Messias.
- III. **Fariseus:** Acreditavam que a salvação do povo judeu dependia da estrita observância da lei escrita e oral, que deveria ser aprofundada para uma maior piedade. Foram os principais oponentes de Jesus em termos de doutrina.

- IV. **Essênios:** Eram um grupo dedicado inteiramente a Deus e rigoroso em relação às regras de pureza. Consideravam a santidade de vida mais importante do que os holocaustos. Há indícios de que muitos deles viviam em Qumran.
- V. **Herodianos:** Eram partidários da dinastia de Herodes, o Grande. Estavam atentos a qualquer grupo messiânico que se opusesse ao poder dos Herodianos.
- VI. **Movimentos Batistas:** Eram seguidores de João Batista e também de Jesus, uma vez que seus discípulos também realizavam batismos. Acreditavam que a salvação era para todos.

Todos esses grupos estavam atuantes na época do surgimento de Jesus e na vida social e religiosa dos primeiros Cristãos.

8.2 RELIGIÃO ROMANA

O paganismo romano era caracterizado pela diversidade religiosa, que se tornou mais evidente à medida que o império romano se aproximava de seu fim. A partir da época dos Severos (entre 193 d.C. e 235 d.C.), surgiram várias religiões estrangeiras. Templos dedicados a divindades de diferentes partes do mundo começaram a ser erguidos ao lado dos templos oficiais, sempre que a devoção aumentava em tempos de perigo, e era necessário apelar para o poder de um novo deus possivelmente mais eficaz. Por exemplo, a deusa Mãe Cibele, a deusa nacional da Frígia, foi trazida para Roma, assim como Isis e Serápis do Egito, Atargátis e Baal da Síria, Mitra da Pérsia, e a astrologia e magia da Babilônia.

À primeira vista, é estranho que povos antigos, cuja concepção de deus estava geralmente ligada à ideia de pátria, tenham aceitado com facilidade a concorrência de deuses estrangeiros que representavam outras potências. As causas são diversas, incluindo fatores religiosos, econômicos e morais. Embora não seja possível abordar todas essas causas em detalhes, é evidente que essas novas religiões satisfaziam mais os sentimentos, a inteligência e a consciência do povo do que o antigo paganismo.

8.3 RELIGIÕES PERSAS

E finalmente chegamos nas religiões que, supostamente, são consideradas as maiores influenciadoras do Cristianismo. Vindas da Pérsia, o Zoroastrismo e o Mitraísmo são consideradas as primeiras religiões monoteístas da História, sendo assim base para as outras como: Judaísmo, Islamismo e Cristianismo.

8.3.1 MADEISMO

A religião persa antiga, conhecida como masdeísmo, tinha como principal característica a dualidade entre o bem e o mal, representados pelos deuses Ahura-Mazda e Arimã. Ahura-Mazda era considerado o deus do bem e da luz, e seu ritual de adoração envolvia o Ritual do Fogo, em que os sacerdotes entoavam hinos e mantinham as chamas acesas. Não eram necessários templos para realizar esses rituais. Por outro lado, Arimã era considerado a divindade do mal e das trevas, que deveria ser combatida. A adoração de Ahura-Mazda era vista como uma forma de garantir que o mal não triunfasse, e isso exigia que as pessoas fossem verdadeiras e agissem de forma bondosa em relação aos outros. Os princípios do masdeísmo foram compilados no Zend-Avesta, também conhecido como Avesta.

8.3.2 ZOROASTRISMO

Zoroastrismo é uma religião antiga que surgiu no Irã em algum momento entre 1500 e 1000 a.C. Foi fundada por um profeta chamado Zarathushtra (também conhecido como Zoroastro), que introduziu muitos dos principais conceitos e práticas da religião, incluindo a adoração de um único deus (Ahura Mazda), a ideia de uma luta cósmica entre o bem e o mal, e a importância do comportamento ético. Alguns autores afirmam que o zoroastrismo teve um impacto significativo no desenvolvimento

do pensamento ocidental e influenciou religiões posteriores, como o judaísmo, o cristianismo e o islamismo.

Figura 3: Zoroastro



A popularidade da religião diminuiu após a conquista árabe do Irã no século VII d.C., mas continuou a influenciar o pensamento ocidental por meio de seu impacto em outras religiões. Hoje, o zoroastrismo ainda é praticado por talvez cem mil pessoas que vivem principalmente na Índia e, em menor número, no Irã.

A tradição diz que Zoroastro entrou para a vida contemplativa com vinte anos de idade, viajou por vários lugares e visitou muitos sábios. Quando estava com 30 anos, foi purificar-se num rio, durante uma festa da primavera, e ali, em estado de pureza, teve um primeiro encontro (através de uma visão) com Ahura Mazda (o deus supremo do zoroastrismo).

Não há evidências históricas confiáveis que indiquem que o Cristianismo foi influenciado pelo Zoroastrismo ou que Jesus Cristo seja um plágio de Zoroastro,

embora possa haver algumas semelhanças superficiais entre algumas crenças e ensinamentos dessas duas religiões, como a ideia de um Deus supremo, o conceito de bem e mal, e a crença em uma vida após a morte. É importante notar que essas semelhanças podem ser encontradas em muitas religiões ao redor do mundo e não necessariamente indicam influência direta.

A vida de Zoroastro é datada de forma controversa, mas acredita-se que ele seja contemporâneo do Rei Hystaspes, tornando o sexto século a.C. a datação mais provável com base em referências encontradas no Avesta (livro sagrado das orações do Zoroastrismo). No entanto, as histórias de vida, ensinamentos e práticas religiosas

de Zoroastro e Jesus Cristo são distintas, e a maioria das alegadas "semelhanças" entre eles são consideradas falsas e invenções quando analisadas em profundidade. É importante abordar essa questão com base em evidências históricas confiáveis e evitar fazer afirmações infundadas ou generalizações simplistas.

Quanto ao nascimento

Não há registros ou menções de um nascimento virginal relacionado a Zoroastro, no Zoroastrismo, e os eventos do nascimento de Zoroastro não parecem ter qualquer relação com o conceito de nascimento virginal atribuído a Jesus no Cristianismo.

Zoroastro tem mais de uma versão a respeito de seu nascimento. Na primeira, os pais de Zoroastro (Dukdaub e Pourushasp) eram um casal casado normal que conceberam um filho por meios naturais. Zoroastro é descrito como rindo quando nasceu, ao mesmo tempo tendo uma visível e brilhante aura ao seu redor:

“[Zoroastro] veio para a posteridade... que é Pourushasp, seu pai, e Dukdaub que é sua mãe. E também enquanto ele está nascendo e pela duração da vida, ele produziu radiância, luz e brilho do lugar de sua própria morada...” - Denkard, Bk 5 2:1-2.

Em outra versão, como explica Frazão (2020), Zaratustra nasceu na Pérsia primitiva, no planalto do atual Irã, próximo ao lago Úrmia, em meados do século VII a. C., provavelmente em 660 a.C. Segundo a crença dos persas, Zaratustra nasceu de uma planta e de um anjo. No dia de seu nascimento riu alto e os espíritos maus das trevas fugiram apavorados. Daquele dia em diante, Zaratustra foi consagrado a Ahura-Mazda - o Deus da Luz.

No nascimento de Jesus, como todos sabemos, sua mãe, Maria, o concebeu em santidade, por ação do Espírito Santo de Deus (Mateus 1:18-15).

O contraste aqui fica óbvio. Não há semelhança alguma entre o nascimento de Zoroastro com o nascimento de Jesus Cristo.

Tentações no Deserto

De fato, existe uma história no Vendidad, que é um texto zoroastrista, incluso no Avestá, que trata de leis relacionadas a demônios, sobre Zoroastro sendo tentado por um espírito maligno a renunciar à sua fé em troca de poder sobre as nações. No entanto, esse texto foi escrito entre os séculos 3 e 7 d.C., ou seja, muito tempo depois da vida de Jesus, e não há evidências de que essa história tenha influenciado as narrativas sobre Jesus no Cristianismo, uma vez que os ensinamentos e eventos relacionados a Jesus são encontrados em textos cristãos anteriores, como os Evangelhos do Novo Testamento da Bíblia, que foram escritos antes dessa data (44 a 96 d.C.). Portanto, não há uma conexão direta ou influência do Zoroastrismo também nessa parte da história de Jesus no Cristianismo.

“Novamente para ele diz o Criador do mundo maligno, Angra Mainyu: ‘Não destrua minhas criaturas, Ó santo Zarathushtra... Renuncie a boa Religião dos adoradores de Mazda, e você ganhará um benefício de... o governante das nações.” - Vendidad Fargad 19:6.

Já Jesus Cristo, ao ser tentado por Satanás no deserto, vence o mal por meio da fé e obediência a Deus (Lucas 4 1-13).

A semente da mulher

O relato cristão menciona o Salvador da humanidade nascendo de uma mulher. Críticos alegam que esse conceito foi roubado de Zoroastro, cujo nome significa "semente da mulher". Mas isso é desmentido por outros pesquisadores que afirmam que o nome é um antigo composto iraniano de 'zareta' (velho, fraco) e 'ustra' (camelo). Seu nome persa original, 'Zarathushtra' (Zoroastro é a tradução grega/portuguesa), é literalmente traduzido como "dono dos fracos camelos". Também costumam alegar que Zoroastro era chamado de "A Palavra Feita Carne" e "A Palavra Viva", mas não existem referências confiáveis de tais afirmações. Portanto, as supostas semelhanças entre Zoroastro e Jesus Cristo nesse respeito, são baseadas em traduções equivocadas e não têm fundamentos históricos sólidos.

Ministério começando aos 30 anos

Apesar de Zoroastro e Jesus Cristo serem associados à idade de 30 anos em que iniciaram seus ensinamentos, há diferenças significativas em suas histórias. Zoroastro foi afastado e ignorado por 12 anos até que sua religião fosse aceita pelo Rei Vishtaspa, enquanto Jesus atraiu seguidores imediatamente. Além disso, a informação sobre a idade em que Zoroastro foi morto, por volta dos 77 anos (enquanto Jesus, com 33 anos), só é mencionada em textos tardios datados de cerca de 225 d.C., mais de 200 anos depois que o Cristianismo já estava em circulação. É importante notar que essas supostas semelhanças são baseadas em interpretações controversas e não têm uma base histórica sólida confiável.

Eucaristia

Os críticos afirmam que não há evidências de que Zoroastro tenha celebrado a comunhão com pão e vinho, apesar de aceitar sacrifícios de carne, flores, leite, pão, frutas e água sagrada. Os seguidores de Zoroastro apenas bebiam o suco da planta sagrada Haoma, sem a mesma conotação de corpo e sangue presente na Eucaristia cristã.

Salvação

O Zoroastrismo ensina a crença na salvação universal, enquanto o Cristianismo ensina que a condenação eterna é o destino dos pecadores (Mateus 25:31-46; Apocalipse 20:15) e a salvação é concedida apenas aos que reconhecem Cristo como o Filho de Deus (1 João 4:15; Filipenses 2:11) e creem em sua ressurreição dos mortos (Romanos 10:9; 1 Pedro 1:21).

Morte pelos pecados da humanidade

Acredita-se que Zoroastro tenha sido morto aos 77 anos, supostamente assassinado em um altar de seus templos por invasores turanianos, embora isso ainda seja debatido. No entanto, sua morte nunca foi vista como uma expiação de pecados ou possuía qualquer outro significado espiritual.

Por outro lado, o Cristianismo claramente ensina que Cristo morreu pelos pecados de toda a humanidade (1 João 2:2; Hebreus 2:9; 1 Coríntios 5:14-15; João 1:29; Romanos 5:18; 1 João 4:14; 1 Timóteo 2:6; João 3:16-17; João 6:33; João 12:47).



Enfim, existem outras comparações que poderíamos contrapor neste texto, mas apenas com esses citados, já podemos perceber que existem muito mais diferenças do que semelhanças entre as duas religiões.

Os textos zoroastristas foram escritos muito tempo depois dos textos cristãos. Os relatos sobre a vida de Zoroastro antes do tempo de Jesus (os Gathas) são vagos e poéticos, fornecendo poucas informações sobre sua vida. Os atos notáveis associados a Zoroastro foram adicionados por sacerdotes zoroastristas provavelmente com o objetivo de tornar a religião mais atraente.

Em relação a Cristo, temos as Escrituras Sagradas (Bíblia) como registros vastos, detalhados e fiéis da pessoa que Ele foi. Além disso, existem muitos escritos extra-bíblicos (Tito Flávio Josefo, Mara Bar-Serapião, Julio Africano, Tácito, Talmude da Babilônia, Luciano de Samosata, Suetônio, Plínio, o Jovem, entre outros) que confirmam a existência de Jesus e as informações da Bíblia. Não há dúvidas de que Jesus foi uma figura marcante na história da humanidade e sempre foi autêntico. A maioria das supostas "semelhanças" entre Jesus e Zoroastro (ou outros deuses) são falsas, e uma rápida pesquisa pode comprovar isso. Portanto, é importante não acreditar em tudo que os céticos afirmam sem uma análise crítica.

8.3.3 MITRAÍSMO

A religião Mitra é uma religião meio que fantasma. Alguns autores, como Cumont (1896-1899), afirmam que a mesma é oriunda dos persas (Zoroastrismo), e que tenha influenciado o Cristianismo.

Plutarco (*Vita Pompei*, 632CD) atribui a origem do culto de Mitra à importação de soldados romanos durante sua estada na Cilícia, na Anatólia (antiga região da Ásia Menor, correspondente hoje à maior parte da Turquia). Ele também propõe uma

interpretação de sincretismo da religião persa com o helenismo, centrada na luta do Bem contra o Mal cosmológico e cotidiano. No entanto, essa teoria é inconsistente devido à variedade de personagens chamados de Mithras, Mitra, Mioro e Mihr em diferentes línguas indo-europeias.

Mithra aparece nos escritos de Mitani (Anatólia centro-oriental) no 2º Milênio a.C. como o guardião dos juramentos e contratos. Na Índia védica, esse papel é atribuído a Indra, enquanto Mitra é o protetor da ordem, verdade e amizade. Na religião irânica, a tríade Ahura Mazda, Anahita e Mitra é mencionada, sendo esta última uma manifestação divina (*vazata*) que assegura a *asha* (verdade e ordem). No maniqueísmo, Mitra é considerado o *tertius legatus* (um dos enviados do Bem) ou o Espírito da Vida. No ocidente romano, porém, Mitra é intimamente associado ao deus solar e tem um caráter guerreiro.

Figura 4: Mitra de Cabra (Mithras Tauroktonos). Encontrado em Córdoba, Espanha. Mármore.



Apesar de inspirado na figura de Mitra dos persas, o mitraísmo não é uma importação oriental. Seus rituais, mitos e espaços sagrados são inovações romanas. Assim como o Espiritismo Kardecista fala em um Deus criador e em Jesus Cristo, mas não como uma ramificação do catolicismo francês do século XIX, o mitraísmo compartilha temas com as religiões indo-iranianas, anatólicas e mesopotâmicas, mas

trata-se de novo movimento religioso. Além disso, não há magos, culto do fogo ou representação de Mitra como protetor dos contratos ou da *asha*, elementos essenciais da religião persa, zoroastriana ou não. Da mesma forma, não há evidências de mitreus ou taractonias presentes no mundo persa e praticamente nada em ambientes culturais gregos ou aramaicos, onde as poucas evidências são encontradas apenas em colônias romanas.

O culto de Mitras surgiu em Roma por volta do ano 80 d.C., de acordo com evidências arqueológicas e literárias. Pouco se sabe sobre o seu fim, embora haja sinais isolados de vandalismo, não há evidências de destruição violenta. Os locais de culto do mitraísmo caíram em desuso e foram esquecidos a partir do século IV d.C., mas surpreendentemente sobreviveram por cerca de um milênio até que o interesse pelo tema ressurgiu durante o Renascimento.

Semelhanças com Jesus

Como já dito anteriormente, segundo autores, o mitraísmo chegou em Roma pelos soldados romanos, nos anos 80 d.C. e que, provavelmente, foram os próprios romanos que criaram a religião mitraica com intuito de credibilizar esta religião, fazendo um sincretismo religioso (Mitraísmo e Cristianismo). O objetivo era ofuscar a nova “seita” (o Cristianismo) que estava crescendo rapidamente na região, utilizando-se dos dogmas, para uma melhor aceitação.

Existem pelo menos 2 versões sobre Mitra. A versão persa e a versão romana.

I. Mitra na versão Persa

Mitra nasceu de uma rocha coberta de folhas, com uma tocha e um punhal em mãos. Durante uma grave seca que assolou a humanidade, Mitra salvou o povo após fazer água jorrar de um rochedo. Além disso, foi ele quem perseguiu e encurralou o touro cósmico. Depois de sacrificar o touro, ele usa seu sangue para fazer nascer o trigo e o sêmen para fazer plantas e animais (WALLACE, 2018)

Responsável pela criação do mundo, Mitra também era acompanhado por outros dois deuses: Cautes e Cautopates. Um deles segura uma tocha voltada para cima, enquanto o outro segura uma voltada para baixo, a fim de representar o equilíbrio entre opostos e a harmonia da vida (WALLACE, 2018).

II. Mitra na versão Romana

Mitra é descrito como sendo filho de Ahura-Mazda, o deus supremo, e de uma mulher mortal, o que o torna semelhante a Cristo em relação a uma origem paterna divina e uma origem materna humana. Mitra é associado a ter sido visitado por magos em seu nascimento, ter tido doze discípulos, ter sido crucificado, ressuscitado e ter

prometido retornar no juízo final. Também é dito que ele morreu e ressuscitou depois de 3 dias, terá uma segunda vinda e escolheu 12 discípulos, como Jesus, além de ter nascido em 25 de dezembro e ter recebido a visita de pastores no seu nascimento (DOMINGUES, 2022).

Corroborando com essa versão, Nock (1964), escreveu:

“O mitraísmo era uma religião de mistério que se originou no Império Romano no século I d.C. e se espalhou rapidamente pelo mundo romano. O culto de Mithras envolvia a adoração do deus persa Mithras, que era associado ao sol e à luz.”

“O mitraísmo foi uma das muitas religiões orientais que surgiram no Império Romano durante os primeiros séculos da era cristã. O culto de Mithras envolvia a adoração do deus persa Mithras, que era associado ao sol e à luz.”
(NOCK, 1964)

• • •

Os textos parecem se referir a dois personagens diferentes: o Mitra Persa, mais antigo (provavelmente o original, que não tem nada a ver com o Cristianismo), e o Mitra Romano, que surgiu quase no segundo século d.C., com características muito próximas da fé cristã, o que sugere que é muito mais provável que o Mitraísmo Romano tenha usado a doutrina cristã, e não o contrário (WALLACE, 2018).

“Ou seja, Jesus não é o que os hereges dizem”.

- Rafael dos Santos

9. CONCLUSÃO

O que tiramos como conclusão, é que quanto mais investigamos sobre o início de tudo, mesmo utilizando a própria ciência, que por muitas vezes não sabe responder as evidências da criação, a nossa fé se fortifica. Saber que as primeiras civilizações ficaram nas margens de dois rios que banhavam o jardim do Édem (Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia), e também que esses povos que estavam concentrados nas margens desses rios migraram para todos os lugares do mundo, criando línguas, culturas, e novas sociedades, é realmente um alimento sólido de fé.

E muito mais que isso. Sabermos que, quanto mais tentam esconder, mascarar ou fraudar a verdade que é Yeshua Hamashia (Jesus de Nazaré), mais as evidências saltam da história científica, como um grande bálsamo de conforto para nossos corações, e conseqüentemente, um “tapa na cara” dos incrédulos injustos que tentam menosprezar e eliminar dos corações das pessoas o grande mistério da fé.

Espero realmente que você tenha gostado de tudo que foi posto neste E-book e peço, sinceramente, que primeiramente você divulgue este trabalho para todos os seus contatos. É de extrema importância a divulgação de trabalhos como este. Muitos irmãos precisam ler e entender a verdade. E, em segundo lugar, e não menos importante, peço a você contribua com esta obra, fazendo uma doação para a nossa missão. Qualquer quantia é uma semente que você está plantando neste projeto de evangelização que utiliza a música, E-books, canal do youtube, site, enfim, todos os meios possíveis para poder evangelizar. Desde já agradeço e que Deus lhe retribua grandiosamente!!!

Contribua com qualquer quantia pelo QR-Code abaixo ou pela chave PIX **rafaelbudu25@hotmail.com**.

Caso você prefira transferência ou depósito bancário, entre em contato comigo via whatsapp **91 9 80332677**.



10. BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, N. E VISALBERGHI, A. *História de la educación en la Antigüedad*. México, F. C. E., 1969.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

AMARAL, Wilson do. **Os Sumérios**. Recanto das Letras, 7 de dez. de 2009. Disponível

em:<<https://www.recantodasletras.com.br/artigos/1965439#:~:text=Os%20sum%C3%A9rios%20s%C3%A3o%20os%20filhos,ou%20seja%2C%20seu%20filho%20Can%C3%A3>>. Acesso em: 04 de abr. de 2023.

AMIET, Pierre. **As Civilizações Antigas do Médio Oriente**. Trad. de Alcides de Campos. Lisboa: Publicações Europa-América, 1971.

ANDERSON, Perry. [1994]. **Passagens da Antigüidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

ANÔNIMO. **A epopéia de Gilgamesh**. Coleção Gandhara. São Paulo: ed. Martins Fontes. 1992.

ARISTÓTELES. **Política**. São Paulo: Martin Claret, 5. ed. 2001.

ARRUDA, José Jobson de Andrade. **A Revolução Industrial**. São Paulo: Ática, 1998.

BAKOS, Margaret Marchiori & POZZER, Kátia Paim (org.). III Jornada de Estudos do Oriente. Saber ver: a **Arte Mesopotâmica e Persa**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BARROS, Gilda Naécia Maciel. **Cristianismo Primitivo e Paidéia Grega**. Disponível em <> Acesso em: 05 de abr. de 2023.

BENOIT, André. **Judaísmo e Cristianismo Antigo**: de Antíoco Epifânio a Constantino. São Paulo: Pioneira, 1987

BEZERRA, Juliana. **Civilização Mesopotâmica**. Toda Matéria [s.d.]. Disponível em: <[Civização Mesopotâmica - Toda Matéria \(todamateria.com.br\)](http://todamateria.com.br)>. Acesso em: 05 de abr. de 2023.

BÍBLIA ONLINE Almeida Corrigida Fiel. Disponível em <<https://www.bibliaonline.com.br>>. Acesso em: 04 de abr. de 2023.

CAMPOS, J. A. **Cartas a Lucílio**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

CARRATORE, Enzo Del. **Carta Sobre a Felicidade** (Epicuro). São Paulo: UNESP, 1995.

CHÂTELET, François. **A Filosofia Medieval**. Do século I ao século XV. Rio de Janeiro.

CÍCERO. **De Finibus**. São Paulo, 1960.

COCHRANE, Charles Norris. **Cristianismo y cultura clasica**. México, FCE, 1992.

CUMONT, Franz. *Textes et monuments relatifs aux Mystères de Mithra*. Bruxelas, 1896–1899.

DIAS, José Amadeu Coelho. **Hebreus e Filisteus na terra de Canaã**: Nos pródromos da questão palestina. Volume I, Porto, FLUP, 1993.

DOMINGUES, Joelza Ester. **Mitra, o Sol Invicto e o nascimento de Jesus**. Ensinar História, 19 de dez. de 2022. Disponível em: < <https://ensinarhistoria.com.br/mitra-o-sol-invicto-e-o-nascimento-de-jesus/> > Acesso em: 03 de abr. 2023.

DREHER, Martn N. **A Igreja no Império Romano**. São Leopoldo, 1963.

DUVERNOY, Jean-François. **O Epicurismo e sua tradição antiga**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

ELIADE, Mircea. **História das Crenças e das Ideias Religiosas**. Vol.III. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ENGELS, Friedrich. **O Cristianismo Primitivo**. Rio de Janeiro: Laemmert, 1969.

EPICURO. **Antologias de textos**. São Paulo: Abril Cultural, 1995. (Os pensadores).

FABRIS, Rinaldo. **Paulo**: Apóstolo dos Gentios. São Paulo: Paulinas, 2003.

FARRINGTON, Benjamin. **A doutrina de Epicuro**. Rio de Janeiro, Zahar, 1968.

FERNANDES, Cláudio. **A Queda dos Sumérios**. História do Mundo [s.d.]. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/sumeria/queda-dos-sumerios.htm>.

Acesso em: 04 de abr. de 2023.

FERNANDES, João Paulo. **As antigas civilizações da Mesopotâmia**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Paraíba.

FERREIRA, José Ribeiro. **A Grécia antiga**. Lisboa: Edições 70, 1992.

FONSECA, Maria de Jesus. **A Paidéia Grega Revisitada**. Disponível em Acesso em 20 abr. 2003.

FRAILE, Guillermo. **Historia de la Filosofia I**. Grecia y Roma. Madrid: La Editorial Catolica, [s.d.].

FRAZÃO, Diva. **Zarashtra: Profeta persa** (Bibliografia de Zarashtra). E-Biografia, 2020. Disponível em < <https://www.ebiografia.com/zarashtra/> > Acesso em: 06 de abr. de 2023.

GILES, Thomas Ransom. **Jerusalém e Atenas**. São Paulo, E.P.U., 2000.

GILMART, D. **Lenguas y pueblos**. Historico Digital, 3 de dez. de 2008. Disponível em: <https://historicodigital.com/lenguas-y-pueblos.html>. Acesso em: 05 de abr. de 2023.

GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIORDANI, Mário Curtis. **Ação Social da Igreja no Mundo Antigo**. Petrópolis: Vozes, 1959.

GUAL, Carlos Garcia. **Epicuro**. Madrid, Alianza Editorial, 1983.

GUIGNEBERT, Charles. **El Cristianismo Antiguo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1988.

HERZFELD, Ernst. **Zoroaster and His World**. Octagon Books, 1974.

JACKSON, A. V. W. **Zoroaster the Prophet of Ancient Iran**. New York: AMS Press, 1965.

JAEGER, Werner. **Paidéia**. A Formação do Homem Grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- JOHNSON, Paul. **Historia Del Cristianismo**. Javier Vergara Editor, 1999.
- KRAMER, S. N. **Mesopotâmia: berço da civilização**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1967.
- KRAMER, S. N. **Os Sumérios**. 5.ed. Lisboa: Oficinas Gráficas de Livraria Bertrand, 1977.
- KRAMER, S.N. **A História Começa na Suméria**. Lisboa: Europa-América,1963.
- LENTSMAN, Iakov. **A Origem do Cristianismo**. Universitária, 1988.
- LIÉBAERT, Jacques. **Os Padres da Igreja**. (Séculos I – IV). São Paulo: Loyola, 2000.
- NOCK, Arthur Darby. **Early Gentile Christianity and its Hellenistic Background**. Harper & Row, 1964. 155p.
- PARMENTIER, Romain. **A Teoria da Evolução de Darwin: A origem das espécies**. 50Minutes, 2023. 36p.
- PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 4.ed. São Paulo: Global, 1987.
- PINTO, E. P. **As religiões orientais e o paganismo romano**. O culto de Cibele-Atis. *Revista de História*, [S. l.], v. 4, n. 9, p. 79-87, 1952
- PINTO, Tales. **Masdeísmo**, a antiga religião dos persas. *História do Mundo* [s.d.]. Disponível em: <<https://www.historiadomundo.com.br/persa/masdeismo-a-antiga-religiao-dos-persas.htm#:~:text=Caracterizada%20essencialmente%20pelo%20dualismo%20entre,praticada%20at%C3%A9%20os%20dias%20atuais.>> Acesso em: 06 de abr. de 2023.
- PLUTARCO. **Vita Pompei** (*Vida de Pompeu*) c. 24, 5, 632CD
- ROSE, Jenny. **The Image of Zoroaster**. Bibliotheca Persica Press.
- SPEISER, E. A. [1958]. **Os Rios do Paraíso**. In HESS, R. S.; TSUMURA, D. T. *Eu estudei inscrições anteriores ao Dilúvio*. Winona Lake: Eisenbrauns, 1994, pag. 175.
- SAULNIER, Christiane; ROLLAND, Bernard. **A Palestina no tempo de Jesus**. Trad. de Pe. José Raimundo Vidigal. 5. ed. São Paulo: Paulus,1983.
- TONY, Allan, [1946]. **Wise Lord of the Sky: Persian myth**. Time Life Books, 1999.

VASCONCELOS, Edjar Dias de. **A origem e evolução dos povos indo-europeus**. Webartigos, 2013. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-origem-e-evolucao-dos-povos-indo-europeus-esse-artigo-e-muito-bom-todos-os-professores-precisam-de-ler/95040>> Acesso em: 06 de abr. de 2023.

WALLACE, J. Warner. **Jesus Não É Uma Cópia De Mitra, Osíris E Hórus?** Cold Case Christianity, 23 de dez. de 2018. Disponível em: <[Jesus Não é Uma Cópia de Mitra, Osíris e Hórus? | Cold Case Christianity](#)> Acesso em: 03 de abr. 2023.

WATERHOUSE, John W. **Zoroastrianism**. London : Epworth Press, 1934.

YAMAUCHI, Edwin. **Persia and the Bible**. Baker: 1990.